

# **Aplicação de um caso de estudo no ensino de contabilidade: percepção dos discentes**

**Janine Patrícia Jost** (FURB) - janine.jost@gmail.com

**Justine Maria Arruda de Souza Neto** (FURB) - justine.contabilidade@gmail.com

**Maria José Carvalho de Souza Domingues** (FURB) - mariadomingues@furb.br

## **Resumo:**

*O presente estudo teve por objetivo relatar a aplicabilidade da metodologia ativa de caso de estudo na disciplina de Contabilidade e Orçamento Público, no curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior do sul do Brasil. A técnica utilizada foi o estudo de caso, com uma abordagem descritiva da aula em que foi aplicado o método de caso de estudo, tendo a intenção de descrever a aplicabilidade da mesma e a reação dos discentes e do professor. A pesquisa de campo ocorreu em outubro de 2017, e coleta de dados diz respeito a questionários aplicados aos participantes. Os resultados corroboram com a literatura, evidenciando que os discentes percebem benefícios na aplicação dos casos de ensino. Os principais aspectos relatados pelos alunos dizem respeito ao desenvolvimento de competências de análise crítica, comunicação, bem como as capacidades de relacionamento interpessoal e as tomadas de decisões frente a problemas vivenciados na prática pelas organizações.*

**Palavras-chave:** *Metodologias Ativas. Estudo de Caso. Ensino de Contabilidade. Estudo de Caso.*

**Área temática:** *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

## **Aplicação de um caso de estudo no ensino de contabilidade: percepção dos discentes**

### **Resumo**

O presente estudo teve por objetivo relatar a aplicabilidade da metodologia ativa de caso de estudo na disciplina de Contabilidade e Orçamento Público, no curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior do sul do Brasil. A técnica utilizada foi o estudo de caso, com uma abordagem descritiva da aula em que foi aplicado o método de caso de estudo, tendo a intenção de descrever a aplicabilidade da mesma e a reação dos discentes e do professor. A pesquisa de campo ocorreu em outubro de 2017, e coleta de dados diz respeito a questionários aplicados aos participantes. Os resultados corroboram com a literatura, evidenciando que os discentes percebem benefícios na aplicação dos casos de ensino. Os principais aspectos relatados pelos alunos dizem respeito ao desenvolvimento de competências de análise crítica, comunicação, bem como as capacidades de relacionamento interpessoal e as tomadas de decisões frente a problemas vivenciados na prática pelas organizações.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Estudo de Caso. Ensino de Contabilidade. Estudo de Caso.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

### **1 Introdução**

O contexto atual de inovações tecnológicas e um mundo cada vez mais constante estão suscitando discussões a respeito da necessidade de uma reformulação educacional, ou seja, está surgindo a necessidade de definir novos objetivos para o sistema de ensino-aprendizado (MITRE et al, 2008; LAPINA; SLAIDINS, 2014). Entende-se que a educação deve possibilitar que os indivíduos tenham uma visão do todo (interdependente e transdisciplinar) e que sejam capazes de ampliar a sua consciência individual e coletiva (MITRE et al, 2008).

Neste sentido estão em ascensão as pesquisas referentes a este novo cenário, ou seja, às novas abordagens de ensino-aprendizagem, sendo que no Brasil estão se destacando as metodologias ativas (GUERRA; TEIXEIRA, 2016). Assim os processos educativos estão em constante busca de métodos inovadores que possibilitem uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, que ultrapasse as barreiras do treinamento técnico (MITRE et al, 2008). Diversas pesquisas que analisam o uso de metodologias ativas no ensino têm destacado os benefícios destes métodos (HEAGY; LEHMANN, 2005; MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2015; GUERRA; TEIXEIRA, 2016).

As metodologias ativas de ensino incluem na formação dos discentes uma interação ativa com o ambiente relacionado à sua profissão, estimulando-os a refletirem e encontrarem soluções para problemas (MITRE et al, 2008). As metodologias ativas alicerçam-se na autonomia, pressupondo que os discentes sejam capazes de auto gerenciar e autogovernar sua formação (MITRE et al, 2008).

No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN define que o ensino superior deve vincular-se ao mundo do trabalho e as práticas sociais (LDBEN, 1996). Desta forma faz-se necessário uma metodologia que proporcione a prática educativa libertadora, formando um profissional ativo e apto a aprender a aprender (MITRE et al, 2008).

Dentre as diversas ferramentas que podem ser utilizadas como metodologia ativa de ensino o método de caso tem sido uma das mais utilizadas pelas universidades para aproximar

a realidade do mundo dos negócios ao ensino acadêmico (GIL, 2004). Desta forma, pode-se dizer que esta estratégia tem se popularizado no ensino acadêmico, proporcionando aos alunos o contato com diversas situações vivenciadas pelas empresas (GIL, 2004).

Estudos de casos são relatos sobre situações por meio das quais indivíduos tomam decisões, ou seja, é a realidade trazida para a sala de aula para ser trabalhada pelos alunos e professores (GIL, 2004). Assim, o que se espera da aplicação de um estudo de caso é que o aluno coloque-se no lugar de quem deve tomar a decisão ou resolver o problema na vida real, indicando a melhor atitude a ser tomada (GIL, 2004).

Desta forma, entende-se que os estudos de caso possibilitam muito mais do que a simples memorização e compreensão dos fatos, proporcionando a vivência dos acontecimentos que ocorrem na realidade (GIL, 2004). Segundo este mesmo autor os estudos de caso possibilitam uma aproximação muito maior com a realidade do que as tradicionais aulas expositivas, fazendo convergir a academia e a prática empresarial (GIL, 2004).

O curso de Ciências Contábeis tem a intenção de formar profissionais para ingressarem no mercado de trabalho sendo para isso necessários conhecimentos que vão além das questões técnica-científicas da área contábil, de forma que é importante também a capacidade de solucionar problemas, pensamento crítico e reflexivo, criatividade, adaptabilidade e autonomia (SOARES, ARAÚJO, LEAL, 2012; MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2015 ).

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é relatar a aplicabilidade da metodologia ativa de caso de estudo na disciplina de Contabilidade e Orçamento Público, no curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior do sul do Brasil, a partir da percepção dos discentes. Sendo a questão de pesquisa: Qual a percepção dos discentes da aplicação do método de caso de estudo na disciplina de Contabilidade e Orçamento Público, no curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior do sul do Brasil?

Como justificativa para esta pesquisa verifica-se que no campo das Ciências Contábeis esta temática ainda é nova, sendo necessárias novas pesquisas para evidenciar novas situações e disseminar a discussão (SOARES, 2008; STANLEY; MARSDEN, 2012; GUERRA; TEIXEIRA, 2016). A recente pesquisa de Trejo-Pech e White (2017) analisou a percepção do corpo docente a respeito do grau de aceitação dos casos de estudo, porém não considerou a opinião dos estudantes, sendo este o diferencial da presente pesquisa.

A contribuição deste estudo está relacionada à ampliação da discussão teórica sobre este tema, contribuindo tanto para a literatura nacional como internacional. Outra importante contribuição é a elucidação, a todos os envolvidos, dos benefícios que esta metodologia pode trazer principalmente para os discentes, possibilitando-os maior interação com atividades empresariais práticas, melhorando o seu desempenho e estimulando-os a iniciativa, tomada de decisão e comunicação.

## **2 Referencial Teórico**

Este capítulo é destinado à revisão teórica dos assuntos que embasam esta pesquisa, desta forma, este tópico está dividido em duas sessões, inicialmente serão abordadas as metodologias ativas e o segundo tópico tratará exclusivamente da metodologia ativa do caso de estudo.

### **2.1 Metodologias ativas**

Os métodos utilizados pelo professor no processo de ensino-aprendizado é a técnica que facilita a absorção do conhecimento pelos discentes, desta forma entende-se que o método utilizado é fundamental para o bom desempenho dos alunos (MARION, 2001). Por vários anos verificou-se que o processo de ensino aprendizagem esteve restringido ao método de reprodução de conhecimento, no qual os docentes são os transmissores de conteúdo e os

discentes são os receptores passivos dos conhecimentos, de forma que não lhes é exigido nenhuma crítica ou reflexão (BEHRENS, 2005).

Porém com o tempo, passou-se a perceber que, o ato de aprender deve permitir diferentes relações entre fatos e objetos, desencadeando reconstruções e ressignificações e contribuindo para a melhor captação do conteúdo, por parte dos discentes, nas mais diversas situações (DEMO, 2004). Assim as metodologias ativas fazem uso da problematização como uma estratégia de ensino e tem a finalidade de motivar o estudante a examinar o problema e refletir a respeito da melhor opção, ressignificando seu aprendizado (MITRE et al, 2008).

Ao se distanciarem da postura de mero espectador, os discentes passam a assumir um papel mais ativo e a buscar informações relevantes e concernentes aos seus objetivos de aprendizado (MITRE et al, 2008). Desta forma, entende-se que o processo de problematizar uma situação possibilita aos indivíduos refletir sobre uma realidade concreta, dinâmica e complexa que os leva a formar consciência da prática (BERBEL, 1998).

A aprendizagem ativa acontece no momento que os discentes passam a reagir às situações propostas, ou seja, passam a pensar como resolver problemas, como desenvolver projetos e também como interagir com o grande grupo no momento de tomada de decisões (BONWELL; EISON, 1991; SILBERMAN, 1996). Entretanto, para ser efetivo o uso desta metodologia é necessário que o discente esteja empenhado neste processo, esteja disposto a pensar, raciocinar, observar e refletir, de forma que o engajamento e a participação por parte dos discentes são fatores determinantes para sua efetividade (SOUZA, 2000; BARBOSA; MOURA, 2014).

É esta atitude ativa dos discentes que diferencia um ambiente tradicional de ensino para um ambiente de aprendizagem ativa. Em um ambiente tradicional os discentes assumem uma postura passiva, enquanto que em um ambiente de aprendizagem ativa são instigados a tomarem uma postura ativa em seu processo de aprendizagem (BARBOSA; MOURA, 2014). Neste sentido, corroborando para a efetividade das metodologias de ensino ativas, Meyers e Jones (1993) afirmam que para aprender efetivamente os discentes devem fazer muito mais do que apenas ouvir os professores, ou seja, devem agir ativamente em seu processo de aprendizado.

Contudo Soares, Araújo e Leal (2012) descrevem que não há um método que seja eficiente para resolver todos os problemas relacionados aos processos de ensino e aprendizagem, porém estes autores também destacam que as metodologias ativas trazem alguns benefícios como o aumento da responsabilidade, estímulo para resolver problemas e incitação da leitura, bem como habilidades para trabalhar em equipe e se comunicar. Soares (2008) também descreve a absorção do conhecimento e obtenção de confiança por parte dos discentes, como benefícios desta metodologia.

Assim entende-se que processo de ensino-aprendizagem será mais bem aproveitado se os discentes forem colocados a participarem ativamente de forma engajada nas tarefas educativas (BONWELL; EISON, 1991). Guerra e Teixeira (2016) também descrevem que os processos de ensino-aprendizagem que utilizam metodologias ativas, estão preocupados em formar estudantes críticos, que tenham capacidades de atuar no mercado de trabalho e reagir as constantes mudanças.

Em análise à alguns estudos anteriores sobre o tema, pode-se destacar a pesquisa de Guerra e Teixeira (2016) por verificarem a contribuição para o desempenho dos seus discentes com a adoção de metodologias ativas de ensino no curso de Ciências Contábeis, sendo que os resultados deste estudo mostraram que há evidências de que as metodologias ativas contribuíram para o desempenho dos alunos no período estudado.

Também o estudo de Martins, Espejo e Frezatti (2015) analisou os benefícios das metodologias de ensino ativas, porém esta pesquisa relatou somente a operacionalização do método *Problem-Based Learning* - PBL. Estes autores analisaram a aplicabilidade do PBL na

disciplina de Contabilidade Gerencial no curso de Ciências Contábeis e evidenciaram que esta metodologia proporciona ganhos para os discentes que aumentam a sua potencialidade de solução de problemas práticos. Em continuidade os autores evidenciaram que as empresas e os professores também são beneficiados, os primeiros receberão profissionais qualificados e os professores tem como benefício o contato com o mundo contemporâneo, proporcionando-lhes atualização e contextualização de teorias e práticas.

Tendo em vista os benefícios da utilização das metodologias ativas de ensino, e sendo o método de caso de ensino, conforme Gil (2004) uma das metodologias ativas mais utilizadas pelas universidades para aproximar a realidade do mundo dos negócios ao ensino acadêmico, o tópico a seguir irá analisar mais especificamente o método de caso de estudo, também conhecido como estudo de caso.

## 2.2 Caso de Estudo

O método de caso de estudo surgiu no século XX, na *Harvard Business School*, e exatamente um século após seus primeiros usos, tornou-se uma característica assumida de aprendizado de gestão e educação (MESNY, 2013). O método foi desenvolvido com o objetivo de resolver e identificar problemas, de forma a habilitar os alunos a enfrentar situações reais contendo uma história, e não apenas a descrição de problemas ou eventos (ROESCH, 2007).

Segundo Mesny (2013), o método de estudo de caso é uma ferramenta de ensino baseada em situações concretas e de gerenciamento, que tentam fornecer soluções ou recomendações para os problemas em questão, requerendo dessa forma a participação ativa dos estudantes. Consiste em uma estratégia com finalidades pedagógicas que leva os alunos a ponderarem sobre situações geralmente envolvendo a tomada de decisão referente ao caso apresentado, objetivando exibir um fato ou um problema e fazendo com que reflitam e analisem o assunto abordado, ilustrando conceitos e desenvolvendo habilidades. (IKEDA ET AL, 2005).

Os casos geralmente descrevem uma situação que leva a um ponto decisivo, em que os estudantes devem considerar as informações apresentadas e desenvolver soluções, verificando o efeito de cada uma das alternativas e recomendando um caminho a seguir (MCQUEEN, 1995). De acordo com Santos (2000) e Ikeda et al (2005), o caso deve ser capaz de atrair o leitor animando a discussão, propiciando a criação de um sistema de *feedback*, concentrado no estímulo para o desenvolvimento da aprendizagem e na retroalimentação contínua do crescimento do aluno.

Trejo-Pech e White (2016) afirmam que o caso de ensino promove a identificação de novas soluções, a comparação entre diferentes perspectivas e a aplicação de elementos de pensamento crítico, fazendo com que os alunos realizem a análise de problemas complexos considerando vários pontos de vista e utilizando sua criatividade. O método de caso de estudo apoia a aprendizagem cognitiva e afetiva e promove o aprendizado experimental no desenvolvimento da gestão prática, insistindo em casos realistas (MESNY, 2013).

À medida que os alunos fazem a ligação entre mundo teórico e a realidade, vão formando uma base técnica e conceitual, e desenvolvendo posteriormente processos cognitivos de nível mais elevado da aquisição do conhecimento, atingindo então os objetivos de ensino relacionados ao curso ou disciplina (CESAR, 2005). A contribuição dos alunos e a valorização de sua experiência promove a autoconfiança associado ao seu efetivo aprendizado. Isso se torna desafiador principalmente para alunos de graduação, que são menos tolerantes a incertezas e dificuldades e muitas vezes não têm experiência de negócios (TREJO-PECH E WHITE, 2016; SANTOS, 2000).

Segundo McQueen (1995), um bom caso de ensino deve ser orientado a decisões que estimulem a participação dos alunos, fomentando assim as discussões entre eles. Segundo o

mesmo autor, deve também conter perguntas a serem respondidas, podendo em alguns casos faltar informações importantes e também conter informações irrelevantes ou conflitantes, objetivando que os alunos sejam mais críticos nesse processo. Mesny (2013) enfatiza quatro características do método do caso de ensino: participação dos alunos na discussão em sala de aula; o instrutor como líder do processo de discussão; segmentação das metas de aprendizagem nos domínios cognitivo, afetivo e prático; e imersão de estudantes no contexto de situações particulares desenvolvendo uma posição em relação a estas situações.

De acordo com Mesny (2013), o professor deve garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de expressar seus pontos de vista, devendo enfatizar alguns pontos. Trejo-Pech e White (2016) complementam que os professores durante a aplicação do método devem ser mais ativos na condução da turma, permitindo que os alunos participem mais do que em uma aula tradicional.

No que se refere ao êxito da aplicação do método do caso, Ikeda et al. (2005) aponta que o docente deve adequar suas escolhas de casos aos objetivos educacionais esperados, sendo fundamental selecionar o caso que se encaixe ao conteúdo abordado na disciplina e na situação de ensino-aprendizagem. O método aplicado sem relação com a teoria pode levar o estudante a julgamentos com base apenas no “bom senso”, não estando preparado para enfrentar as diferentes situações do cotidiano. (IKEDA et al, 2005).

Harling e Akridge (1998) salientam algumas tarefas envolvidas na aplicação do método do estudo de caso, tarefas essas que deverão ser executadas tanto pelo professor quanto pelos estudantes divididos em períodos: antes, durante e após a aula. Segundo os autores, antes da aula o professor deve selecionar o caso e o material de leitura compatível com o tema a ser abordado em aula, preparando a aula e o plano de ensino e quando possível consultar colegas sobre o uso do caso; já o estudante deverá receber o caso e ler o material indicado, preparar-se individualmente para a aula e participar de reunião com pequenos grupos.

No segundo período, ou seja, durante a aula, estes mesmos autores descrevem que o professor deverá apresentar o caso e indicar material para leitura, orientar e liderar a discussão, registrando pontos importantes e orientando a crítica dos argumentos. Neste período o aluno deverá levantar questões sobre as leituras recomendadas e participar ativamente da discussão em sala, apresentando soluções.

No terceiro momento, após a aula, os autores recomendam que o professor deverá avaliar a participação dos estudantes e registrar suas novas observações sobre o caso, propor uma auto avaliação do estudante sobre a aplicação do método, reavaliar o planejamento da aula e atualizar o material para nova aplicação do caso. Já o estudante deverá rever os pontos discutidos e os principais conceitos aprendidos, revisar a apresentação do caso e as soluções propostas.

Segundo Gil et al. (2005) os estudos de caso têm proporcionado resultados significativos nos cursos de Administração, sendo utilizados em praticamente todas as áreas desta formação. Para Menezes (2009) os cursos das áreas de Direito e de Administração de Empresas, assim como Marketing e cursos das áreas de saúde, os métodos de caso de estudo tem sido utilizado extensivamente. Assis et al. (2013) também enfatiza que esse método é amplamente utilizado nos cursos de Administração. Desta forma, nota-se na literatura diversos estudos relacionados ao método de caso aplicado em alunos dos cursos de Administração, Direito e áreas da saúde, sendo raras as aplicações nos cursos de Contabilidade, que é o objetivo da presente pesquisa.

Assim, com base nesta revisão de literatura, o próximo tópico descreverá os métodos utilizados nesta pesquisa.

### 3 Metodologia

Para atingir o objetivo desta pesquisa de relatar a aplicabilidade da metodologia ativa de caso de estudo na disciplina de Contabilidade e Orçamento Público, no curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior do sul do Brasil, a partir da percepção dos discentes, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva. No que se refere à abordagem do problema a atual pesquisa é predominantemente qualitativa, sendo também classificado como estudo de caso já que diz respeito à análise da aplicação de um caso de estudo em uma aula.

O público alvo analisado abrange 16 discentes do 8º semestre do curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial, na disciplina de Contabilidade e Orçamento Público de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública de direito privado, localizada na Região Sul do Brasil. Cabe destacar que este curso teve sua primeira turma em 1966, sendo um dos mais antigos da IES. A duração do curso é de 4 anos divididos em 8 semestres, sendo que as disciplinas estão estabelecidas de forma crescente nos semestres de acordo com o nível de conhecimento alcançado durante o curso.

A atividade principal analisada foi a aplicação de um caso de estudo relacionado ao conteúdo que estava sendo ministrado pela professora responsável pela disciplina. A pesquisa de campo ocorreu em sala de aula, em outubro de 2017, no momento em que a professora responsável pela disciplina fez a aplicação do estudo de caso para os alunos. Registra-se que a docente tinha experiências prévias na aplicação desta metodologia, e a aplicação ocorreu em ambiente real de sala de aula. Cabe ressaltar que a professora responsável pela turma também é uma das pesquisadoras deste estudo, sendo que não houve alteração na rotina dos envolvidos na disciplina em função da pesquisa realizada, as aulas aconteceram normalmente.

O estudo de caso utilizado foi selecionado pela professora responsável pela disciplina, tendo como título: “Valor do patrimônio público: realidade ou ficção? Um caso para ensino no setor público sobre gestão patrimonial e o reconhecimento da depreciação” dos autores Oliveira, Espejo, Voese e Clemente (2016). Este caso de estudo descreve a história real de desafios encontrados pelos gestores públicos na adaptação e administração das mudanças provocadas pela harmonização à convergência às normas internacionais aplicadas ao setor público, buscando dessa forma resguardar a gestão pública de possíveis irregularidades (OLIVEIRA, ESPEJO, VOESE e CLEMENTE, 2016).

Primeiramente apresentou-se para a turma o plano de aula contendo uma breve explicação sobre em que consiste a estratégia de ensino do método de estudo de caso. Nesta introdução foram esclarecidos quais seriam os objetivos da atividade e bem como o esclarecimento de que a mesma é um recurso complementar de ensino e aprendizagem de metodologia ativa.

Em um segundo momento dividiu-se a classe em 8 duplas, as quais receberam o caso de estudo para analisar. No terceiro momento houve a discussão sobre o caso no grande grupo com a participação de todas as duplas e a orientação da professora. Por fim, os alunos realizaram um *feedback* sobre a atividade desenvolvida em sala de aula.

Concomitantemente à aplicação do estudo de caso, a professora procedeu às observações da aplicação deste método, com o intuito de verificar o envolvimento, a participação e o interesse dos alunos em relação à aplicação da referida metodologia ativa de estudo. Na próxima aula, a discente aplicou um questionário a todos os discentes que participaram da aplicação do caso de estudo, a fim de verificar a percepção dos alunos quanto esta metodologia.

Salienta-se que a discussão sobre a operacionalização do estudo de caso no ensino de Contabilidade ocorreu por meio da percepção da professora, dos discentes e dos pesquisadores sobre a sua aplicação. Desta forma, no próximo tópico serão descritos e analisados os resultados encontrados.

#### 4 Descrição e análise dos resultados

A disciplina analisada neste estudo de caso, Contabilidade e Orçamento Público, contempla 4 créditos, com carga horária total de 72 horas, que são cumpridos em 18 encontros semanais que tem a duração de 4 horas, destaca-se que estas aulas são noturnas. Desta forma, a atividade analisada foi desenvolvida durante um dos encontros desta disciplina. A maioria dos alunos já teve a possibilidade de participar de uma aula com aplicação de caso de estudo, sendo que somente um dos alunos ainda não teve esta experiência.

A turma que fez parte deste estudo de caso é composta por 16 alunos do curso de Ciências Contábeis, no momento em que fizeram parte desta pesquisa todos os alunos estavam no último ano do curso. Esta turma é composta em sua maioria pelo público feminino, de forma que as mulheres representam 63% da turma, sendo o público masculino representam somente 37%. A média de idade dos alunos é de 24 anos, mas a mediana é de 23 anos de idade, o que indica que pode haver algum discente com idade a cima dos 23 anos de idade que esteja influenciando a média. Assim, verificou-se que 25% apresentam idade entre 28 e 37 anos.

O questionário respondido pelos alunos é composto por trinta e quatro questões, em escala Likert de cinco pontos, que os alunos deveriam enumerar entre 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente). Este questionário é composto por três quadros de questões: adaptabilidade ao método, o atendimento aos atributos estabelecidos na literatura e o desenvolvimento de competências (técnicas, comportamentais e gerenciais).

A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva do primeiro bloco de questões que dizem respeito as questões de adaptabilidade da metodologia de estudo de caso, ou seja, é a verificação da percepção dos discentes, sobre o que o estudo de caso no contexto acadêmico promove.

**Tabela 1 – Primeiro bloco de questões sobre a adaptabilidade**

	AD1	AD2	AD3	AD4	AD5	AD6	AD7	AD8	AD9	AD10	AD11	AD12
<b>Média</b>	4,3	4,3	4,6	4,5	4,5	4,7	4,5	4,3	4,8	4,2	4,4	4,4
<b>Mediana</b>	4	4	5	5	5	5	5	4	5	4	4,5	5
<b>Mínimo</b>	3	3	3	3	2	3	3	3	4	3	3	3
<b>Máximo</b>	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
<b>DP</b>	0,6	0,7	0,7	0,7	0,8	0,6	0,7	0,7	0,4	0,8	0,6	0,8

Fonte: dados da pesquisa.

As questões que fizeram parte deste bloco, dizem respeito ao o que o método de estudo de caso no contexto acadêmico promove, como por exemplo: a participação de mais pessoas na tomada de decisão, atitude ativa de questionamento na busca de reflexão, o aumento do conhecimento através da prática simulada, entre outras. Percebe-se que a média das respostas deste módulo foi bem alta, sendo que nenhuma das questões teve peso menor do que 4. Este resultado vai de encontro ao que foi relatado na literatura sobre a utilização de metodologias ativas como o estudo de caso para promover o desenvolvimento dos acadêmicos em questões de experiências práticas de tomada de decisão, reflexão, questionamento (SOARES, ARAÚJO, LEAL, 2012; MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2015).

Um aspecto a ser destacado nesse bloco é a Questão 5 que teve o mínimo de 2. Esta questão relaciona o estudo de caso com a exploração de questões dinâmicas e complexas das situações cotidianas. Segundo Trejo-Pech e White (2016) os casos de estudo aproximam a sala de aula à realidade das empresas, assim percebe-se que este é um dos pressupostos do método de caso de ensino, logo, acredita-se que esta resposta advém da incompreensão da questão pelo discente, e esteja enviesando os resultados.

As outras duas questões que merecem destaque neste bloco dizem respeito a avaliação ser dada para o estudo de caso e ao questionamento sobre o maior uso de estudos de casos

pelo curso, as notas destas questões apresentaram média de 4,4 pontos. Entende-se a partir destes resultados a ótima aceitação desta metodologia por parte dos discentes, inclusive o desejo de maior utilização da mesma em seu processo de aprendizado.

A Tabela 2 demonstra os resultados do segundo bloco de questões que dizem respeito aos atributos estabelecidos pela literatura para aplicação dos casos de estudo. Este bloco aborda questões sobre a distribuição dos participantes, se o número de participantes foi adequado, se foram ofertadas condições para tornar o estudo de caso atrativo e envolvente e se os elementos que envolvem o estudo de caso foram de fácil compreensão.

**Tabela 2 – Segundo bloco de questões sobre atributos**

	<b>ATR1</b>	<b>ATR2</b>	<b>ATR 3</b>	<b>ATR 4</b>	<b>ATR 5</b>	<b>ATR 6</b>	<b>ATR 7</b>	<b>ATR 8</b>
<b>Média</b>	4,5	4,4	4,4	4,1	4,3	4,1	4,2	4,4
<b>Mediana</b>	5	5	5	4	4,5	4	4,5	5
<b>Mínimo</b>	3	3	2	2	3	1	2	1
<b>Máximo</b>	5	5	5	5	5	5	5	5
<b>DP</b>	0,6	0,7	0,8	1	0,8	1,1	1	1

Fonte: dados da pesquisa.

Da mesma forma que aconteceu no bloco de questões anteriores, neste bloco a média das respostas também apresentou um valor alto, não sendo inferiores a 4 pontos. Contudo neste bloco há que ser destacado que os valores mínimos tiveram pontuações menores na maioria das questões. As temáticas destas questões que tiveram valores mínimos menores do que o comum estão relacionadas a adequação do tempo disponibilizado para a atividade, a clareza do objetivo da atividade e se a condução do estudo de caso foi realizada de maneira adequada.

Ao analisar as repostas, pôde-se perceber que estas pontuações negativas advêm de dois únicos respondentes. Este resultado pode ser uma evidência da própria construção do caso de estudo, pois segundo McQueen (1995) o estudo de caso não tem a necessidade de ser completo, pode inclusive estar faltando informações importantes, conter informações irrelevantes e conflitantes, pois estes aspectos motivarão discussões e análises críticas por parte dos discentes. Desta forma, estas pontuações podem ser evidências da falta de compreensão dos discentes sobre o objetivo de um caso de estudo.

A Tabela 3 apresenta os resultados do terceiro bloco de questões que abordam o desenvolvimento das competências técnicas, comportamentais e gerenciais com o uso do método de caso de estudo.

**Tabela 3 – Terceiro bloco de questões sobre competências**

	<b>C1</b>	<b>C2</b>	<b>C3</b>	<b>C4</b>	<b>C5</b>	<b>C6</b>	<b>C7</b>	<b>C8</b>	<b>C9</b>	<b>C10</b>	<b>C11</b>	<b>C12</b>	<b>C13</b>	<b>C14</b>
<b>Média</b>	4,4	4,4	4,5	4,5	4,1	3,9	4,4	4,2	4,4	4,3	4,6	4,6	4,1	4,4
<b>Mediana</b>	4,5	4,5	4,5	5	4	4	4,5	4	4,5	4	5	5	4	5
<b>Mínimo</b>	3	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
<b>Máximo</b>	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
<b>DP</b>	0,6	0,6	0,5	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,8	0,7

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme os blocos anteriores este último bloco também apresentou uma média considerada alta, estando todas as questões em torno dos 4 pontos, sendo inclusive este bloco de questões o que recebeu os maiores valores mínimos. Estas questões dizem respeito ao desenvolvimento de competências técnicas como o raciocínio lógico, analítico e crítico, assim como o desenvolvimento das capacidades comunicativas. Também neste bloco são analisadas as competências comportamentais como o empreendedorismo, equilíbrio emocional, flexibilidade na tomada de decisões e as capacidades de relacionamento interpessoal. E o

último aspecto analisado neste bloco diz respeito às questões de competências gerenciais como visão global e pensamento estratégico, liderança, trabalho em equipe, gestão de pessoas, processos de negociação e tomada de decisão.

O valor mais baixo assinalado para estas questões foi 3, o que indica que segundo a percepção dos alunos os casos de estudo trazem muitos benefícios para os discentes em relação às habilidades desenvolvidas como capacidade de análise, argumentação, tomada de decisão, visão crítica e trabalho em equipe, evidências estas que vão ao encontro do que já vem sendo relatado pelas literaturas anteriores utilizadas como referencial para a presente pesquisa quando destacam os benefícios da utilização desta metodologia (MCQUEEN, 1995; HARLING; AKRIDGE, 1998; IKEDA et al, 2005; MESNY, 2013).

Nos questionários também havia um espaço destinado para os participantes descreverem sua experiência, bem como salientar os pontos positivos e negativos da atividade. A grande maioria dos discentes descreveu a importância desta atividade relacionando-a com o desenvolvimento das competências de comunicação e expressão, relacionamento interpessoal e capacidade de tomada de decisão, assim como o desejo de ter mais aulas com esta metodologia de caso de estudos.

Após a aplicação deste caso de estudo, também foi solicitado que a discente descrevesse as suas percepções sobre a utilização do método. A discente relata que:

Os alunos ficaram surpresos com a atividade, pois haviam utilizado o método do caso de ensino apenas uma vez. Durante a realização da atividade houve a participação ativa de todos os alunos, que fizeram a relação do caso de estudo com o conteúdo teórico ministrado anteriormente, bem como com suas experiências nas organizações em que trabalham. Ao final passaram um *feedback* do desenvolvimento da atividade relatando que houve uma melhor compreensão e clareza do conteúdo e que essa metodologia de aprendizagem deveria estar presente em todas as disciplinas.

Desta forma, ficam evidenciados os benefícios da aplicação deste método, principalmente pelas percepções dos discentes, mas também com a confirmação a partir do relato da discente. De forma a confirmar que este método de aprendizagem ativa está entre as técnicas de maior entusiasmo, desenvolvendo as habilidades mais complexas nos discentes, induzindo ao ensino-aprendizagem com uma maior participação e envolvimento aproximando-os da realidade de suas áreas de estudo (ASSIS ET AL, 2013; IKEDA, 2005).

## **5 Considerações Finais**

O objetivo desta pesquisa foi relatar a aplicabilidade da metodologia ativa de caso de estudo na disciplina de Contabilidade e Orçamento Público, no curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior do sul do Brasil, a partir da percepção dos discentes. Para tanto, foi acompanhada a aplicação deste método em sala de aula, bem como coletadas as percepções dos discentes através de questionários.

Os resultados desta investigação trazem evidências dos benefícios gerados por esta metodologia, de acordo com a percepção dos discentes. Contudo, logo no início da aplicação deste caso de estudo, verificou-se que os alunos tinham experienciado essa metodologia somente uma única vez em uma disciplina de Administração, de forma que estão altamente influenciados por metodologias de ensino tradicionais. O que de certa forma pode ser visualizado como uma barreira, visto que este método exige que o discente esteja empenhado, tenha iniciativa e participação ativa no seu processo de ensino (SOUZA, 2000; BARBOSA; MOURA, 2014).

Como descrito pelos alunos, a maioria das aulas seguem as metodologias tradicionais de ensino, e isso provavelmente está muito relacionado aos docentes, visto que muitos professores tendem a rejeitar os estudos de caso devido a sua preferência por estratégias mais clássicas como as aulas expositivas (GIL, 2004). Outro aspecto que causa a resistência do uso

do método dos casos de ensino além da resistência por parte dos docentes e discentes, é que alguns professores, com menor preparo pedagógico, elaboram seus próprios casos e acabam por aplicá-los de forma inapropriada, o que leva a questionamentos dos próprios alunos quanto a sua eficácia (GIL, 2004).

A maior parte das percepções dos discentes, sobre a aplicação desta metodologia ativa do caso de estudo, foram positivas, evidenciando e corroborando com os resultados anteriores de Martins, Espejo e Frezatti (2015), que descrevem que a utilização de metodologias ativas possibilita aos discentes a oportunidade de aliar a teoria com a prática, proporcionando conhecimentos significativos e desenvolvimento de diversas habilidades que os capacita para o mercado de trabalho.

Um dos aspectos a ser considerado é que os docentes devem estar preparados para a aplicação do método do estudo de caso em sala de aula, aumentando desta forma o grau de aceitação dos alunos nesta metodologia, sendo que uma combinação de casos curtos funcionam melhor em cursos de graduação (TREJO-PECH E WHITE, 2016).

A leitura e análise das informações constantes nos casos e a discussão posterior exige um tempo considerável, e sua utilização permite e exige que os discentes busquem informações complementares e façam a análise de situações, suscitando dessa forma o desenvolvimento do pensamento lógico, crítico, fomentando a aprendizagem ativa e independente, conforme evidenciado por Ikeda (2005).

Sugere-se para futuras pesquisas a realização de mais experiências com os métodos de aplicação de estudo de caso a fim de explorar ainda mais os resultados obtidos, bem como a aplicação didática de outras metodologias ativas no ensino de contabilidade. Novas pesquisas poderiam ser realizadas com o objetivo de esclarecer e orientar as instituições de ensino, bem como os professores de contabilidade, a explorar os recursos que o método do caso de ensino pode oferecer e, conseqüentemente, melhorar significativamente o ensino das ciências contábeis considerando o escasso número de publicações nesta temática.

## Referências

ASSIS, Lilian Bambira de, et al. Estudos de caso no ensino da administração: o erro construtivo libertador como caminho para inserção da pedagogia crítica. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 5, 2013.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, DG de. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia. In: **Anais International Conference on Engineering and Technology Education**, Cairo, Egito. 2014.

BEHRENS, M. Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. *Petrópolis, RJ: Vozes*, 2005.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2, 139-154, 1998.

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. *Active Learning: Creating Excitement in the Classroom. 1991 ASHE-ERIC Higher Education Reports*. ERIC Clearinghouse on Higher Education, The George Washington University, Washington, DC 20036-1183, 1991.

Brasil. Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da Educação Nacional. *Diário Oficial da União* 1996; 23 dez.

CESAR, AMRVC. Método do Estudo de Caso (Case studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. **REMAC Revista Eletrônica Mackenzie de Casos**, São Paulo-Brasil, v. 1, n. 1, p. 1, 2005.

DEMO, Pedro. *Professor do futuro e reconstrução do conhecimento*. Vozes, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

GIL, A. C. Elaboração de casos para o ensino de administração. **Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, 2(2), p-7, 2004.

GIL, Antonio Carlos; LICHT, René Henrique Gotz; OLIVA, Eduardo de Camargo. A utilização de estudos de caso na pesquisa em administração. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da Unisinos**, v. 2, n. 1, p. 47-56, 2005.

GUERRA, Cícero José Oliveira; TEIXEIRA, Aridelmo José Campanharo. Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, 2016, 10.4.

HARLING, Kenneth F. et al. Using the case method of teaching. **Agribusiness**, v. 14, n. 1, p. 1-14, 1998.

HEAGY, Cynthia D.; LEHMANN, Constance M. Is PBL an improved delivery method for the accounting curriculum?. In: *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*. Emerald Group Publishing Limited, 2005. p. 221-251.

IKEDA, Ana Akemi; VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia Modesto; CAMPOMAR, Marcos Cortez. A tipologia do método do caso em administração: usos e aplicações. **Organizações & sociedade**, v. 12, n. 34, p. 141-159, 2005.

LAPINA, Gundega; SLAIDINS, Ilmars. Teaching open innovation at the universities in Latvia. **Journal of Business Management**,(8), 2014, 198-207.

MARION, José Carlos. *O ensino da contabilidade no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Daiana Bragueto; ESPEJO, Márcia Maria dos S. B.; FREZATTI, Fábio. Problem-Based Learning no ensino de contabilidade gerencial: relato de uma experiência brasileira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, 2015, 9.4.

MCQUEEN, Robert J. Case method teaching in strategic management: using and creating New Zealand case resources. In: **Proceedings of the 3rd Annual Zealand Strategic Management Educators Conference, University of Waikato Hamilton**. 1995. p. 185-191.

MENEZES, Maria Arlinda de Assis. Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 1, 2009.

MESNY, Anne. Taking stock of the century-long utilization of the case method in Management Education. **Canadian Journal of Administrative Sciences/Revue Canadienne Des Sciences De l'Administration**, v. 30, n. 1, p. 56-66, 2013.

MEYERS, Chet; JONES, Thomas B. Promoting Active Learning. Strategies for the College Classroom. Jossey-Bass Inc., Publishers, 350 Sansome Street, San Francisco, CA 94104, 1993.

MITRE, S. M., SIQUEIRA-BATISTA, R., GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M., MORAIS-PINTO, N. D., MEIRELLES, C. D. A. B., PINTO-PORTO, C., ... & HOFFMANN, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, 13(2), 2133-2144.

OLIVEIRA, Joana D'arc de et al. Valor do patrimônio público: realidade ou ficção? - um caso para ensino no setor público sobre gestão patrimonial e o reconhecimento da depreciação. XIX Semead: Seminários em Administração, São Paulo, p.1-8, nov. 2016.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Notas sobre a construção de casos para ensino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 213-234, 2007.

SANTOS, Robertovatan dos. "Jogos de empresas" aplicados ao processo de ensino e aprendizagem de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. 31, p. 78-95, 2003.

Silberman, M. (1996). Active learning: 101 strategies to teach any subject. Boston: Prentice-Hall.

SOARES, M. A.; ARAUJO, AMP de; LEAL, E. A. Evidências empíricas da aplicação do método problem-based learning (PBL) na disciplina de contabilidade intermediária do curso de ciências contábeis. Didática para o ensino nas áreas de Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2012, 74-92.

SOARES, Mara Alves. Aplicação do método de ensino problem based learning (PBL) no curso de ciências contábeis: um estudo empírico. 2008. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

SOUZA, R. R. Aprendizagem colaborativa em comunidades virtuais. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, 2000.

STANLEY, Trevor; MARSDEN, Stephen. Problem-based learning: Does accounting education need it?. **Journal of Accounting Education**, 2012, 30.3-4: 267-289.

TREJO-PECH, Carlos JO; WHITE, Susan. THE USE OF CASE STUDIES IN UNDERGRADUATE BUSINESS ADMINISTRATION. **Revista de Administração de Empresas**, v. 57, n. 4, p. 342-356, 2017.